



PLANO DE ACÇÃO DA UE EM MATÉRIA DE LUTA CONTRA A DROGA

O Plano de Acção da União Europeia em matéria de Luta contra a Droga,¹ que se destina a dar aplicação à última Estratégia da União Europeia em matéria de Luta contra a Droga (2000-2004),² foi adoptado no Conselho Europeu reunido em Santa Maria da Feira (Portugal), nos dias 19 e 20 de Junho.

Embora não se trate de um documento vinculativo, o Plano de Acção define orientações políticas comuns para todas as actividades a desenvolver nos próximos cinco anos pelas instituições da UE e pelos Estados-Membros, com vista a aplicar e dar seguimento à Estratégia. O Plano incide no melhoramento da coordenação das actividades relacionadas com a droga a todos os níveis da sociedade e na criação de unidades nacionais de coordenação da luta contra a droga em todos os Estados-Membros da UE. Constitui, também,

uma base sólida para a avaliação dos resultados da Estratégia.

A partilha de informação, como pré-requisito da acção e avaliação, é uma das questões fundamentais do Plano de Acção, que dá destaque aos progressos realizados pelo OEDT neste domínio. Além disso, o Plano defende a aplicação dos cinco principais indicadores epidemiológicos do Observatório, e procura levar o OEDT a prestar um maior apoio à Comissão Europeia na definição de novos indicadores destinados a assegurar uma avaliação eficaz da Estratégia.

Philippe Roux

¹ A proposta do Plano de Acção foi inicialmente apresentada pela Comissão Europeia numa comunicação ao Conselho da UE e ao Parlamento, em 26 de Maio de 1999, durante a Presidência alemã da UE.

² Adoptada na Cimeira de Helsínquia, em Dezembro de 1999.

Consultar: <http://www.emcdda.org/press/press.shtml>

ESTRATÉGIA DA UE NA LUTA CONTRA A DROGA

Os objectivos da Estratégia são os seguintes:

- reduzir significativamente, num período de cinco anos, a prevalência do consumo de drogas bem como recrutamento para esse consumo, especialmente entre os jovens menores de 18 anos;
- reduzir significativamente, dentro de cinco anos, a incidência de danos para a saúde provocados pelo consumo de drogas (VIH, hepatites B e C, tuberculose, etc.) e o número de mortes relacionadas com a droga;
- aumentar substancialmente o número de toxicodependentes tratados com êxito;
- reduzir substancialmente, num período de cinco anos, a disponibilidade de drogas ilícitas;
- reduzir substancialmente, num período de cinco anos, os crimes relacionados com a droga; e
- reduzir substancialmente, num período de cinco anos, o branqueamento de capitais e o tráfico ilegal de precursores.

Comissão propõe um programa de acção comunitário no domínio da saúde pública

Em 16 de Maio, a Comissão Europeia propôs um novo programa comunitário no domínio da saúde pública. O programa proposto, que tem um orçamento de 300 milhões de euros e abrange um período de seis anos, incide no seguinte:

- um sistema de informação global sobre factores determinantes da saúde;
- respostas rápidas a ameaças à saúde; e
- estratégias destinadas a permitir uma melhor identificação de políticas eficazes de luta contra a doença e de promoção da saúde.

David Byrne, Comissário responsável pela Saúde e Defesa do Consumidor, frisou a necessidade de levar todas as instituições da UE a participarem no programa.

A proposta da Comissão será transmitida ao Conselho da União Europeia e ao Parlamento Europeu nas próximas semanas, em conformidade com o processo de co-decisão da Comunidade. Entretanto, a fim de evitar hiatos, a Comissão propõe-se prolongar até 2001 os programas em curso em matéria de saúde que terminam em Dezembro de 2000. Entre eles conta-se o Programa de Acção Comunitário para a Prevenção da Toxicodependência.

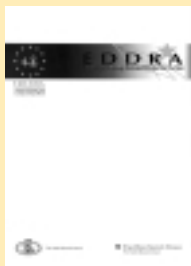


Foto: UE

O OEDT irá acompanhar de perto os debates a realizar no Conselho e no Parlamento, particularmente, no contexto da Estratégia da União Europeia em matéria de Luta contra a Droga (2000-2004), recentemente adoptada, que define objectivos claros de saúde pública relacionados com a droga para a Comunidade.

Philippe Roux

FORMAÇÃO NO ÂMBITO DA EDDRA NA IRLANDA



Folha publicitária da EDDRA produzida pelo Ponto Focal Nacional irlandês.

As direcções de saúde regionais da Irlanda reuniram-se no Ponto Focal irlandês, em 18 e 19 de Maio, para uma sessão de formação em técnicas de avaliação na área da prevenção do consumo de droga, co-financiada pelo OEDT.

Os participantes, responsáveis pelo financiamento de projectos regionais e locais irlandeses de redução da procura, discutiram projectos em curso e a realizar do ponto de vista da avaliação e concepção, em conformidade com os requisitos estabelecidos no contexto do projecto da base de dados EDDRA do Observatório. Os participantes também testaram uma nova versão protótipo do Banco de Instrumentos de Avaliação da OEDT e a ferramenta de edição *offline* da EDDRA.¹

As actuais ideias do OEDT sobre a avaliação, em geral, e a EDDRA, em particular, foram também discutidas e desenvolvidas na reunião, à luz da situação específica da Irlanda. Estão actualmente a ser criadas, em todo o país, *task forces* locais que irão ocupar-se dos problemas da droga e de saúde pública numa perspectiva multidisciplinar. Prevê-se igualmente a utilização do questionário da EDDRA como modelo para a criação de uma base de dados nacional sobre projectos de redução da procura de droga na Irlanda, uma iniciativa semelhante às que foram lançadas recentemente no Luxemburgo e em Portugal.

Gregor Burkhart

¹ Ver DrugNet Europe Nº 23.

Redução da procura no local de trabalho: Novo estudo do OEDT

No seguimento do estudo que realizou em 1997 sobre a redução da procura no local de trabalho (ver http://www.emcdda.org/activities/demand_developing_workplace.shtml) o OEDT está a realizar um inquérito sobre intervenções e programas em curso nos locais de trabalho na UE, na Europa Central e Oriental e em determinados países terceiros, nomeadamente no Brasil e no Canadá.

O estudo, realizado em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), irá permitir conhecer melhor as intervenções realizadas nos locais de trabalho em termos de: políticas formais; instrumentos de aplicação e avaliação; e informação sobre a filosofia, necessidades, condicionamentos e perfis de risco das empresas.

Linhas orientadoras para a avaliação das equipas de rua

O OEDT está a elaborar "Linhas Orientadoras para a avaliação de equipas de rua", no contexto de outras acções de carácter mais geral destinadas a promover uma "cultura de avaliação" na União Europeia.¹ As equipas de rua requerem um tipo de avaliação específico, sobretudo devido ao facto de os seus grupos-alvo serem de difícil acesso. As linhas orientadoras fazem parte de um projecto lançado em Outubro de 1999 com a finalidade de facilitar a recolha de dados e reforçar a formação e cooperação no domínio das equipas de rua e irão incidir no seguinte: metodologias qualitativas; intervenções encaradas do ponto de vista das equipas de rua; uma maior sintonia com a filosofia de serviços orientados para o cliente e o conceito de "inclusão social".

As linhas orientadoras, cuja elaboração deverá ficar concluída em 2001, ajudarão as equipas de rua inseridas em projectos a avaliar os seus serviços, podendo ser adaptadas em função das dificuldades práticas enfrentadas no ambiente de trabalho.

Deste projecto OEDT-OIT irá resultar um manual sobre estratégias inovadoras e prometedoras em matéria de redução da procura no local de trabalho. Entre outras coisas, o manual apresentará exemplos de boas práticas, resultados de avaliações e linhas orientadoras para uma aplicação eficaz de programas nos locais de trabalho.

Os leitores interessados, que tenham conhecimentos sobre iniciativas promovidas pelas empresas, e programas de prevenção lançados pelas empresas destinados a jovens trabalhadores, mulheres e ocupações perigosas, poderão enviar informação para o seguinte endereço electrónico: Gregor.Burkhart@emcdda.org.

Gregor Burkhart



O estudo OEDT-OIT irá permitir conhecer melhor as intervenções em termos de redução da procura nos locais de trabalho.

Devido à escassez actual de bibliografia específica sobre o trabalho efectuado por equipas de rua, o OEDT está a estudar a forma de avaliar este tipo de projectos em ambientes diferentes por toda a Europa. Neste contexto, os leitores são convidados a partilhar com o OEDT as suas experiências ou contactos no contexto de projectos realizados por equipas de rua (Gregor.Burkhart@emcdda.org), a fim de ajudar a determinar a situação actual da avaliação do trabalho realizado por equipas de rua. Tal contribuirá para uma melhor compreensão das questões que afectam os profissionais que trabalham nesta área, permitindo que sejam levadas em conta nas orientações a publicar brevemente.

Gregor Burkhart

¹ Adjudicatários: Centre for HIV/AIDS and Drugs Studies/CHADS, Reino Unido, e Universidade de Amsterdão, Países Baixos.



As equipas de rua exigem um tipo específico de avaliação em virtude de os seus grupos-alvo serem de difícil acesso.

POLÍTICA DINÂMICA EM MATÉRIA DE DROGAS

Num *workshop* dedicado ao tema “Política dinâmica em matéria de drogas: compreender e controlar as epidemias de droga”, realizado em Viena de 22 a 24 de Maio, foram discutidos métodos inovadores para analisar as políticas em matéria de drogas.

O encontro – organizado pela Universidade Técnica de Viena e pelo Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID) – incidiu, em particular, em métodos matemáticos denominados “teoria do controlo” (*control theory*). Estes métodos avaliam a combinação óptima de um conjunto de intervenções necessárias para obter o resultado final pretendido (por exemplo, redução da prevalência do consumo problemático de droga).

Foram apresentados modelos cujos pressupostos podiam ser testados relativamente aos efeitos combinados do tratamento, da prevenção e da execução da lei no contexto da prevalência e aos mecanismos que determinam a iniciação e prevalência do consumo de droga ao nível macro. Os pressupostos incluíam a influência “positiva” na iniciação no consumo de droga por parte de fornecedores e outros consumidores de droga (amigos consumidores de droga que incentivam o consumo), bem como eventuais efeitos “negativos” na iniciação por parte de consumidores de droga mais velhos (cuja falta de saúde e mau aspecto poderão dissuadir os jovens de começar a consumir droga).

Outras comunicações abordaram: a relação custo-eficácia do tratamento com metadona na prevenção da infecção pelo VIH e hepatite; necessidades de dados para a construção de modelos de “sistemas de drogas”;¹ modelos da expansão geográfica e da incidência do consumo de drogas; custos sociais do consumo de drogas; e relações entre a oferta e a procura globais de droga.

Lucas Wiessing

¹ “Investigação, políticas, intervenções, consumo de drogas e suas interligações”.

Doenças e mortes inexplicadas, relacionadas com a injeção de drogas, no Reino Unido e na Irlanda

No decurso do mês de Junho, foram comunicadas várias doenças e mortes relacionadas com a injeção de drogas, no RU e na Irlanda. Para manter os nossos leitores informados da evolução, o OEDT abriu uma secção “special links” no endereço:

http://www.emcdda.org/links_eireuk.shtml

Estas ligações proporcionam acesso a vários artigos especializados sobre este fenómeno na Escócia e na Irlanda, em geral, e em Glasgow, em particular.

Julian Vicente e Lucas Wiessing

MONTRA DE LIVROS



Eastern Horizons

O Centro Regional do Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID), em Banguecoque, lançou recentemente a revista trimestral *Eastern Horizons*. A revista publica notícias sobre a droga e o crime no Este Asiático e no Pacífico, para além de notícias de última hora sobre as iniciativas e os projectos do PNUCID, artigos de fundo e documentação.

O primeiro número (Março de 2000) inclui um artigo especial do Director do PNUCID, Pino Arlacchi, sobre as questões do branqueamento de capitais e a corrupção. Paralelamente, é publicado um artigo do PNUCID de Banguecoque, que analisa a forma como a globalização pode beneficiar as pessoas sem abrir as portas a aspectos negativos: a sociedade incivil do crime internacional e do tráfico de droga. Um terceiro elemento importante deste primeiro número é uma série de artigos sobre os projectos que o PNUCID está a realizar na região, nomeadamente: um projecto de desenvolvimento alternativo no Laos; um projecto de redução da procura para as tribos de montanha a nível sub-regional; e um programa de formação assistido por computador para funcionários dos serviços de detecção e repressão de seis países do Este Asiático.

Publicado por: Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID), Banguecoque. • **Chefe de Redacção:** Peter Lunding. • **Data:** Nº 1, Março de 2000. • **Língua:** Inglês. • **Preço:** Gratuito. • **Pedido de exemplares a:** UNDCP Regional Centre for East Asia and the Pacific, 14th Floor, United Nations Building, Rajdamnern Nok Avenue, Bangkok 10200 Thailand. Tel: ++ 66 2 228 2083. Fax: ++ 66 2 281 2129. E-mail: rcdp.undcp@undp.org Web site <http://www.undcp.un.or.th>. O boletim pode ser transferido por download da Internet em http://www.undcp.un.or.th/eastern_horizons

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Montra de Livros e pelo texto apresentado. Todavia, o conteúdo desses materiais e as opiniões neles expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Projecto do OEDT sobre mortalidade em coortes

Os consumidores de droga problemáticos apresentam uma taxa de mortalidade muito elevada que não se deve, exclusivamente, a overdoses, mas sim a uma grande diversidade de causas. O consumo problemático de drogas é um fenómeno relativamente raro ao nível da população em geral, estando, no entanto, na origem de um número significativo e desproporcionado de problemas de saúde na sociedade no seu conjunto.

O OEDT está a coordenar um projecto sobre a mortalidade em coortes, segundo uma metodologia-tipo, o projecto desenvolve em três fases:

- análise da bibliografia científica existente sobre a mortalidade entre consumidores de droga e elaboração de um protocolo comum;
- promoção e coordenação da constituição de coortes de consumidores de droga recrutados através de centros de tratamento, no maior número possível de cidades e países da UE; e
- acompanhamento das coortes e análise das respectivas taxas de mortalidade.

A análise da bibliografia permitiu identificar 24 estudos de mortalidade longitudinais, baseados em grande parte em consumidores de opiáceos, realizados desde o início da década de 1980 em oito países da UE. Embora tenha sido difícil comparar os dados – devido à heterogeneidade de critérios e métodos – constatou-se em todos os casos que as taxas de mortalidade de consumidores de droga problemáticos são muito elevadas. As taxas eram 12–22 vezes superiores (Taxa-tipo de Mortalidade) às da população geral correspondente,

devido-se as mortes sobretudo à *overdose*, SIDA, outras doenças infecto-contagiosas, e lesões. Verificou-se que, em alguns subgrupos, o risco era muito mais elevado do que noutros. A taxa de mortalidade dos consumidores de droga injectada era duas a quatro vezes superior à dos outros tipos de consumidores, e a de consumidores seropositivos era duas a cinco vezes superior à dos consumidores não infectados.

Na segunda e terceira fases do projecto, estão a ser constituídas e analisadas coortes prospectivas na maioria dos países da UE, em conformidade com o protocolo comum do OEDT (prevêem-se resultados a partir de 2001). Os dados relativos a coortes anteriormente existentes (coortes retrospectivas) em alguns países europeus foram também analisados.¹ Constatou-se que os indivíduos incluídos em coortes existentes tendem a ser principalmente consumidores de opiáceos, excepto nas coortes suecas em que representam apenas 21% do total.

Na Figura 1 apresenta-se a tendência global da mortalidade em coortes retrospectivas de seis países.² A taxa de mortalidade mais elevada foi observada em Barcelona (63.6/1000 pessoas-anos), em 1994, e a mais baixa em Viena e Amsterdão, em 1987 e 1989, respectivamente. Em Amsterdão, as taxas globais mantiveram-se estáveis

durante o período em estudo. Na Dinamarca, as taxas também se mantiveram estáveis, embora apenas tenham sido registadas durante três anos. Noutros países, foram observadas alterações significativas. Barcelona apresentou uma diminuição acentuada das taxas de mortalidade nos últimos anos, o que exige uma análise mais aprofundada.

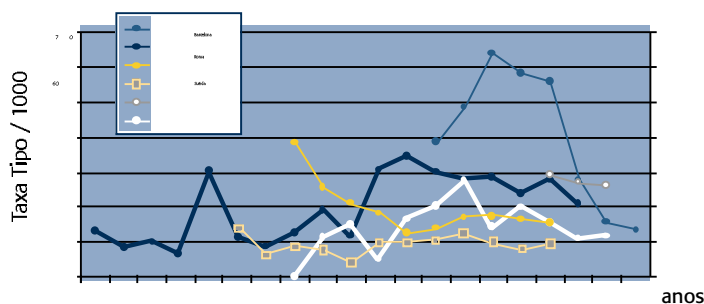
Há que usar de prudência ao fazerem-se comparações entre estas coortes retrospectivas, devido às diferenças ao nível dos critérios de inclusão, acompanhamento e outras variáveis. Está a ser realizada uma outra análise destinada a determinar a distribuição das causas de morte em diversos países. A utilização de coortes prospectivas e métodos normalizados deverá melhorar a comparabilidade dos resultados, tanto ao nível da mortalidade em geral, como da mortalidade relacionada com causas específicas.

Julian Vicente (OEDT) e Anna Maria Bargagli, Marina Davoli, Alexandra Sperati e Carlo Perucci (Instituto de Sa de P blica, Regi o do L cio, It lia)

¹ Áustria, Dinamarca, Espanha, Itália, Países Baixos e Suécia. Aguardam-se os resultados de outros países: Alemanha, Irlanda e Portugal.

² Foram calculadas taxas de mortalidade directamente comparáveis, utilizando como padrão o total de cada população nacional (com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos) de que foram extraídas as coortes analisadas (Demographic Yearbook 1995 of the United Nations).

Figura 1 – Mortalidade por todas as causas: taxas comparativas de mortalidade (homens e mulheres)



Conferência sobre investigação no domínio da prevenção sublinha o papel da família

Aproximando disciplinas, criando paradigmas e atravessando fronteiras no domínio da ciência da prevenção” foi o tópico da 8ª reunião anual da Society for Prevention Research (SPR),¹ que teve lugar de 1 a 3 de Junho em Montreal, no Canadá.

Desde que foi constituída em 1992, a SPR alargou o âmbito das suas acti-

vidades para além das questões da droga, tendo passado a dedicar-se a questões mais gerais de prevenção. Assim a reunião incidiu na prevenção da agressão e de comportamentos disruptivos entre as crianças, especialmente os rapazes. A importância da prevenção desde a primeira infância e do papel da família nesta matéria foi sublinhada repetidas vezes pelos participantes. Foram também mencionados os resultados positivos a longo prazo de

programas de intervenção precoce, sobretudo entre grupos socialmente marginalizados. Os participantes referiram a sua preocupação com o facto de se afectarem menos fundos à prevenção do que ao tratamento devido aos problemas relacionados com a droga que têm surgido na última década.

Margareta Nilson

¹ Para mais informações sobre a SPR consultar: <http://www.oslc.org/spr/sprhome.html>. Apesar da intenção de “atravessar fronteiras” manifestada pela conferência, os participantes eram sobretudo americanos e canadianos. No entanto, a SPR manifestou interesse em passar a incluir entre os seus membros investigadores europeus.

Cooperação: UE, Am rica Latina e Cara bas

A segunda reunião de alto nível do Mecanismo de Cooperação e Coordenação em matéria de droga entre a UE, a América Latina e as Caraíbas teve lugar em Lisboa, em 22 e 23 de Maio.¹ Na reunião, foram identificadas acções prioritárias nas áreas de redução da procura, branqueamento de capitais, desenvolvimento alternativo e controlo de precursores químicos.

Foi discutida a futura estrutura do Mecanismo, tendo sido decidido que as actividades a realizar serão desenvolvidas a dois níveis. A nível político, será realizada anualmente uma reunião de alto nível. Ao nível técnico, será constituído um comité especializado destinado a gerir o trabalho efectuado pelo Mecanismo. Este comité será constituído por representantes dos Estados-Membros da UE, Comissão Europeia, Secretariado-Geral do Conselho da UE, Presidência do Conselho, Europol e OEDT, e por representantes de todos os Estados e organizações regionais e sub-regionais interessados da América Latina e das Caraíbas.

Cerca de 40 delegados ao encontro visitaram o OEDT em 23 de Maio. A próxima reunião de alto nível terá lugar na Bolívia, em 2001.

Ignacio V zquez Molin

¹ A decisão de criar o Mecanismo foi tomada durante a Presidência britânica do Conselho da UE, em 1998. O Mecanismo destina-se a aprofundar a vontade política e o diálogo técnico entre as regiões participantes, reforçar a colaboração existente em matéria de droga e criar novas áreas de cooperação neste domínio. A primeira reunião de alto nível do Mecanismo teve lugar em 23 e 24 de Maio de 1998, em Bruxelas.

Visitas ao OEDT

México: O ministro da Saúde dos Estados Unidos do México, José Antonio González Fernández, visitou o OEDT em 19 de Maio. O ministro apresentou o Projecto de Lei Mexicana para a Prevenção, o Tratamento e o Controlo das Toxicodpendências, que está neste momento a ser debatido no parlamento mexicano. Neste contexto, foram solicitadas ao OEDT observações técnicas sobre o projecto de lei.

Ignacio V zquez Molin



O OEDT E OS SEUS PARCEIROS

Rede mediterrânica sobre a droga realiza primeira reunião

Peritos de 24 países¹ ligados a uma rede mediterrânica sobre droga recentemente constituída realizaram a sua reunião inaugural no Conselho da Europa, em Estrasburgo, no dia 24 de Maio. A rede, que se destina a promover a coordenação e cooperação no contexto dos problemas da droga no Mediterrâneo foi criada numa Conferência sobre Cooperação na Região do Mediterrâneo, organizada pelo Grupo Pompidou, que teve lugar, em Malta, em Novembro de 1999.²

Os peritos manifestaram o seu entusiasmo e desejo de criar uma rede dinâmica susceptível de fornecer informação e de constituir uma base sólida de conhecimentos com vista à definição de estratégias em matéria de droga desta região. Comprometeram-se, também, a incentivar a criação de redes nacionais sobre droga nos países em que ainda não existam. Considerou-se que o apoio nacional era essencial para a realização dessas tarefas.

O OEDT participou neste primeiro encontro na qualidade de membro da rede e foi uma das três organizações internacionais que estiveram presentes. A rede é considerada um fórum privilegiado para a troca de experiências e informação sobre estratégias eficazes em matéria de droga, e as expectativas são grandes. Os participantes sublinharam a necessidade de a rede avaliar os problemas da droga e as respostas que os vários países da região dão a esses problemas. Alguns peritos manifestaram o desejo de a rede assegurar formação sobre métodos de recolha de dados, bem como assistência e orientação na formulação de programas de redução da procura.

Na reunião, foram criados grupos de trabalho encarregues de realizar dois projectos:

- MEDSURV, um inquérito rápido destinado a obter uma ideia geral da informação actualmente disponível sobre a droga na região mediterrânica e a avaliar as necessidades relacionadas com sistemas de recolha de dados e actividades de redução da procura; e
- MEDSPAD, um inquérito dirigido às escolas, em que serão utilizados instrumentos criados pelo Projecto "Inquérito às Escolas Europeias sobre o Álcool e outras Drogas" (ESPAD),³ e envolvendo países que não estão abrangidos pelo ESPAD.

A rede é coordenada por Richard Muscat (Malta). Para mais informações, queira contactar o secretariado do Grupo Pompidou. Tel: ++ 33 3 88 41 31 95.

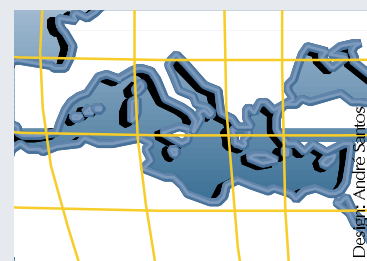
O subgrupo de peritos em epidemiologia do Grupo Pompidou reuniu-se nos dias 22 e 23 de Maio, no Conselho da Europa, em Estrasburgo.

Chlo Carpentier

¹ Albânia, Argélia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Egipto, Eslovénia, Espanha, Ex-República Jugoslava da Macedónia (ERJM), França, Grécia, Israel, Itália, Jordânia, Líbano, Líbia, Malta, Marrocos, Portugal, Síria, Tunísia e Turquia e a Autoridade Palestina.

² A rede foi criada por iniciativa dos Correspondentes Permanentes do Grupo Pompidou do Conselho da Europa.

³ O projecto ESPAD é coordenado pelo Conselho Sueco para a Informação sobre o Álcool e Outras Drogas (CAN) e pelo Grupo Pompidou do Conselho da Europa.



Portugal: Novas

estruturas para

combater a droga

Em 18 de Maio, Portugal adoptou uma nova estrutura organizativa para combater o problema da droga, constituída por três novos organismos. São eles:

- o Conselho Coordenador da Estratégia de Luta contra a Droga, um organismo de coordenação política interministerial, presidido pelo Primeiro-Ministro e do qual fazem parte todos os ministros cujo trabalho envolva questões relacionadas com a droga;
- o Conselho Nacional da Droga e da Toxicodependência, um organismo consultivo do Primeiro-Ministro constituído por representantes de mais de 20 organizações sociais, políticas e religiosas; e
- a Missão para o Acompanhamento da Participação Portuguesa no Grupo Pompidou, dirigida por Joaquim Rodrigues, antigo Presidente do Ponto Focal português, Instituto Português das Drogas e das Toxicodependências/IPDT.¹

O Governo português decidiu igualmente alterar a lei orgânica do IPDT, de modo a alargar a sua competência, e nomeou um novo Presidente, Elza Pais, que é também representante de Portugal no Conselho de Administração do OEDT. O IPDT irá continuar a assegurar o funcionamento do sistema nacional de informação sobre a droga e a toxicodependência e ser o Ponto Focal português na rede REITOX.

Estas alterações ao nível organizativo decorrem principalmente da necessidade de transferir para o IPDT as funções de coordenação desempenhadas até à data pelo Projecto VIDA, que será formalmente extinto em 18 de Agosto.

Gonçalo Felgueiras

¹ O IPDT foi criado a 5 de Fevereiro de 1999 por recomendação de uma Comissão de especialistas para a Estratégia Nacional de Luta contra a Droga tendo assumido o papel e as funções do anterior Ponto Focal.



ORG OS
ESTATUT RIOS
DO OEDT

Pr ximas avaliaç es de risco: GHB e Cetamina

A Presidência portuguesa do Conselho da UE solicitou formalmente ao OEDT que realizasse avaliações de risco relativas a duas drogas sintéticas – GHB (ácido gama-aminobutírico) e Cetamina (2-(2-clorofenil)-2-(metilamino) ciclohexanona. O pedido foi apresentado em Abril, na sequência da apresentação de relatórios conjuntos do OEDT e da Europol sobre essas duas substâncias ao Grupo Horizontal “Droga” (GHD) do Conselho.

A fim de preparar este processo de avaliação de risco, o OEDT irá realizar em Lisboa, em 13 e 14 de Julho, uma reunião de peritos técnicos em que serão analisados os aspectos

farmacotoxicológicos das duas drogas, bem como a bibliografia científica pertinente.

Os resultados da reunião serão apresentados numa sessão extraordinária de avaliação de riscos, a realizar em 25 e 26 de Setembro. Esta sessão irá ser convocada sob os auspícios do Comité Científico do OEDT, e contará com a participação dos membros do referido Comité, peritos seleccionados dos Estados-Membros da UE e representantes da Comissão Europeia, da Agência Europeia de Avaliação dos Medicamentos e da Europol.

Lena Westberg

Peritos legais

constituem parceria

Peritos legais dos 15 Estados-membros da UE, da Noruega e do Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID) reuniram-se pela primeira vez no OEDT, em 25 e 26 de Maio, tendo constituído uma parceria destinada a criar, desenvolver e manter a base de dados jurídica do OEDT sobre legislação em matéria de droga.

A base de dados, que está actualmente em fase de construção e deverá ficar operacional em 2001, permitirá acesso a: últimos textos jurídicos em matéria de droga dos Estados-Membros da UE; análises do “panorama nacional” geral no que se refere à luta contra a droga; comparações, estudos e relatórios sobre a situação da droga a nível pan-europeu; e tendências e evolução ao nível da prática jurídica.

Os participantes concluíram que a nova parceria irá facilitar a prestação e troca de informação e de dados sobre a evolução recente das políticas e estratégias nacionais em matéria de droga.

Danilo Ballotta



DRUGS-LEX

Portugal: novas soluç es
jur dicas no contexto
da droga

No seguimento de um debate público realizado em Portugal sobre o quadro legal em matéria do consumo de droga e da recente adopção de uma Estratégia Nacional de Luta contra a Droga,¹ o parlamento português debateu em plenário, a 21 de Junho, várias propostas para alterar o quadro jurídico existente nesta matéria (Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro).

Entre elas, incluía-se uma proposta apresentada pelo Governo, em que deixariam de ser aplicadas sanções

NAVEGANDO NA INTERNET

<http://www.ravesafe.org.za/home.htm>



Este site é uma iniciativa da RaveSafe, uma organização de ravers sul-africana, que realiza investigação e distribui informação de interesse para a “comunidade rave”. O site inclui: informação sobre as drogas ilícitas, denominadas “drogas de rua”, e “drogas de dança” mais comuns e os seus riscos; uma página interactiva de “Perguntas e Respostas”; uma página intitulada “Grapevine” contendo as últimas notícias sobre novas drogas; e ligações com outros sites e recursos. O site presta também *feedback* e inclui advertências de voluntários da RaveSafe, que trabalham em salas de descanso, em clubes e raves, bem como informação sobre ensaios realizados com pastilhas. A RaveSafe considera que todos os indivíduos têm direito a informação precisa e honesta sobre as drogas e os seus efeitos, de modo a poderem tomar decisões fundamentadas sobre a sua vida e a sua saúde.

penais ao uso, posse e aquisição ilícitos de todas as drogas para uso pessoal. Estes ilícitos passariam a estar sujeitos a sanções administrativas, como multas e outras limitações de direitos, como a suspensão da carta de condução. Em resumo, a proposta dá prioridade ao tratamento terapêutico dos infractores em relação à imposição de sanções.

A filosofia subjacente a esta iniciativa é inverter o paradigma de que os que cometem delitos relacionados com a droga são, antes de mais, criminosos e, depois, doentes que precisam de ajuda, para criar um sistema que os reconhece como doentes e toxicodependentes e criminosos em consequência da sua dependência.

Para além da proposta do governo, foram discutidas também outras iniciativas legislativas, que visam graus mais profundos de liberalização da política sobre drogas. A votação final irá realizar-se a 6 de Julho de 2000.

Gonçalo Felgueiras e Danilo Ballotta

¹ Estratégia Nacional de Luta contra a Droga, adoptada em 26 de Maio de 1999.

CD-ROMS Encyclopaedia on Substance Abuse



Foi publicado pelo Conselho Internacional do Álcool e das Toxicodependências (ICAA) um novo CD-ROM intitulado *Encyclopaedia on Substance Abuse*. Concebido como uma ferramenta de trabalho para profissionais no domínio da droga e do álcool, o CD-ROM contém uma vasta compilação de mais de 30.000 artigos.

Este CD-ROM utiliza a mais avançada tecnologia de modo a facilitar a navegação através do seu vasto conteúdo. Uma secção especial sobre tratados *Treaty Section* inclui as convenções das Nações Unidas relativas a droga, enquanto uma secção *Reports* contém os últimos relatórios de organizações internacionais. Um *National Reports Index* permite aceder facilmente a tudo aquilo que foi escrito sobre um determinado país em documentos nacionais e internacionais. Por último a *Document Section*, permite consultar o texto completo de documentos fundamentais, bem como textos históricos e literários. Todos os documentos são pesquisáveis em texto integral.

Mais informações disponíveis em: ICAA/LH-publishing, ICAA Case Postale, 189, CH 1001 Lausanne, Suíça, ou em <http://www.landborgem.com/encyclopaedia>.

Adelaide Seita Duarte

FORUM Notícias sobre droga de toda a UE

Nos últimos anos, tem-se vindo a assistir à introdução de uma série de medidas tendentes a combater o abuso de drogas e a prevenir a reincidência. A maioria dessas medidas procura evitar o encarceramento dos delinquentes consumidores de drogas, pois considera-se que o tratamento é mais eficaz do que o castigo.

A Rede Europeia de Serviços da Droga e do VIH nas Prisões (que faz parte da *Cranstoun Drug Services*, Reino Unido) vai realizar em Haia, em 1 e 2 de Setembro, um Semi-

nário Europeu sobre Alternativas ao Encarceramento para Delinquentes Toxicodependentes. Este seminário, apoiado pelo OEDT, terá os seguintes objectivos: análise de áreas de preocupação comuns; partilha de conhecimentos especializados; e promover uma utilização mais eficaz do sistema de justiça criminal em resposta aos crimes relacionados com a droga.

Para mais informações, contactar: Francesca Ambrosini, Cranstoun Drug Services, 4th Floor Broadway House, 112-134 The Broadway, London SW19 1RL, Reino Unido. Tel: ++44 20 8543 8333. Fax: ++ 44 20 8543 4348. E-mail: fambrosini@cranstoun.org.uk



PUBLICAÇÕES DO OEDT

Novas publicações:

- EMCDDA *General Report of Activities 1999* (inglês, francês e alemão).
- *Understanding and responding to drug use: the role of qualitative research*, série Monografias Científicas do OEDT, Nº 4 (inglês).

Brevemente:

- *Evaluation: A key tool for improving drug prevention*, série Monografias Científicas do OEDT, Nº 5 (inglês).
- *Reviewing current practice in drug substitution treatment in the European Union*, série “Insights” do OEDT, Nº 3 (inglês).
- *O Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia 2000* deverá ser lançado em Outubro (nas 11 línguas oficiais da UE).

Mais informações sobre todas as publicações do OEDT encontram-se disponíveis: <http://www.emcdda.org/publications/publications.shtml>.

Pontos focais da REITOX participam activamente no processo de reforma do OEDT

O OEDT e os directores dos Pontos Focais da rede REITOX realizaram uma reunião extraordinária em Lisboa, em 30 e 31 de Maio, no contexto da recente avaliação do Observatório pelos consultores externos Deloitte & Touche. Na reunião, foi analisado, em particular, o processo de reforma interna iniciado pelo Observatório no seguimento da avaliação. Outros pontos da ordem dos trabalhos foram o papel do OEDT e dos Estados-Membros da UE no Plano de Acção da União Europeia em Matéria de Luta contra a Droga (2000-2004) e as perspectivas do Observatório a médio e longo prazo. Este último ponto incluiu uma discussão alargada sobre o próximo programa de trabalho trienal do Observatório (2001-2003).

A vice-presidente do Comité Científico do OEDT, Salme Ahlström (Finlândia), e os avaliadores externos foram convidados a participar na reunião e tomaram parte numa discussão aberta e numa sessão de *brainstorming* sobre o processo geral de reforma. Tendo em vista a troca de experiências com outras redes europeias e o lançamento de um processo de aferição de desempenhos, o OEDT convidou também os Pontos Focais portugueses da Agência Europeia do Ambiente (Copenhaga) e da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (Bilbau) a descreverem o seu papel e as actividades nas respectivas redes.

Melhorar as relações entre o OEDT e os Pontos Focais em ambos os sentidos revelou-se uma questão fundamental na reunião. Outros tópicos discutidos foram a necessidade de aumentar a responsabilidade dos Estados-Membros em relação aos seus Pontos Focais no que se refere a tarefas nacionais e europeias comuns, bem como a qualidade do *feedback* prestado pelo OEDT sobre o material produzido pelos Pontos Focais.

Na reunião, foi criado um grupo de trabalho da rede REITOX destinado a colaborar com o pessoal do OEDT no processo geral de reforma. Este grupo de trabalho realizou o seu primeiro encontro em Lisboa, no dia 15 de Junho.

Frédéric Denecker

Calendário do OEDT

13-14 de Julho — Reunião dos peritos técnicos sobre o GHB e a Cetamina, Lisboa.

24-25 de Julho — Reunião sobre o seguimento dado ao Documento de Consenso "Sistemas de Informação sobre a Droga: Princípios, estruturas e indicadores", Viena/Londres.

1-2 de Setembro — Seminário Europeu sobre Alternativas ao Encarceramento para Delinquentes Toxicodependentes, Rede Europeia de Serviços da Droga e do VIH/SIDA nas Prisões, apoiado pelo OEDT, Haia.

6-8 de Setembro — 20ª reunião do Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.

21-23 de Setembro — 1ª Conferência Anual da European Society for Social Drug Research, Trinity College, Dublin.

25-26 de Setembro — Reunião de avaliação de riscos do GHB e da Cetamina, Lisboa.

Outras Reuniões

5-7 de Julho — Terceira reunião anual da Rede Global de Investigação (GRN) sobre a prevenção do VIH em populações de consumidores de droga, Durban, África do Sul.

8-9 de Julho — Reunião satélite sobre a prevenção do VIH, Durban, África do Sul.

9-14 de Julho — 13ª Reunião Internacional sobre a SIDA, Durban, África do Sul.

10-12 de Julho — 8ª Conferência Britânica dos Técnicos de Droga em Estabelecimentos Prisionais, Birmingham.

31 de Agosto — 3 de Setembro — Sistemas e modificações terapêuticas nos países nórdicos, Reikiavique.

11-12 de Setembro — Reunião dos Correspondentes Permanentes do Grupo Pompidou.

Reuniões Seleccionadas da UE

17 de Julho — Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.

21 de Setembro — Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.

Avaliação dos Relatórios Nacionais da REITOX

Os Pontos Focais Nacionais (PFN) da REITOX preparam todos os anos Relatórios Nacionais sobre a situação da droga nos respectivos países, com base nos quais o OEDT elabora o seu Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia. A qualidade da informação prestada nos Relatórios Nacionais é, por conseguinte, da maior importância.

O Departamento de Coordenação da rede REITOX do OEDT iniciou recentemente, em colaboração com os PFN, um processo de avaliação dos Relatórios Nacionais da REITOX destinado a assegurar a máxima qualidade. Neste contexto, foram definidos seis critérios de avaliação, nomeadamente:

- *validade* (a informação deve medir aquilo que se pretende medir);

- *fiabilidade* (a informação deve permitir comparações entre países);
- *conhecimento* (a informação deve ser completa e pertinente);
- *eficiência* (a informação deve demonstrar uma elevada relação entre resultados e recursos);
- *aceitabilidade* (a informação deve ser acessível aos grupos-alvo); e
- *utilidade* (a informação deve ser de molde a garantir a satisfação dos utilizadores).

O OEDT já realizou uma avaliação inicial dos Relatórios Nacionais, tendo enviado a cada PFN as suas observações sobre os dados, a metodologia, o conteúdo e a apresentação. A avaliação irá prosseguir durante os próximos meses com base nos critérios supracitados. O objectivo último é a elaboração de uma lista de critérios de qualidade para os Relatórios Nacionais e outros relatórios da REITOX. Este processo, em que está a participar toda a rede REITOX, deverá reforçar a relação entre o Observatório e os PFN.

Linda Montanari